Paz e Bem

Neide Miele e Mauro Lopes

Rama e a subordinação da mulher

Rama e Sita. en.wikipedia.org

Atendendo diversas solicitações dos participantes do canal PAZ E BEM, criado pelo jornalista MAURO LOPES, assim como dos visitantes do site E A GRANDE MÃE VIROU DEUS PAI, criado pela professora NEIDE MIELE, estamos disponibilizando a todas/todos/todis este material, especialmente produzido para cada um dos 13 programas da série AS MULHERES E O SAGRADO NO PAZ E BEM {playlist no final da home do canal Paz e Bem}.

Paz e Bem: https://www.youtube.com/channel/UCMX3CvtWQUOKrNwfgx3gcAQ
E a Grande Mãe virou Deus Pai: https://www.eagrandemaeviroudeuspai.com/

Cada programa resultará em um material específico, apresentado em PDF, que poderá ser “baixado” no computador e eventualmente impresso, formando uma coletânea.

AVISO IMPORTANTE

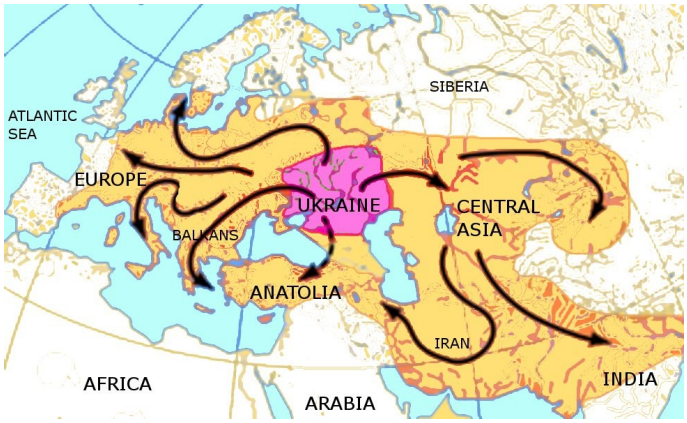
Este material foi produzido para fins didáticos, ilustrado com imagens de domínio público, oferecido gratuitamente ao público, portanto, não tem fins lucrativos ou retribuição pecuniária de qualquer espécie. Ele pode ser encontrado gratuitamente nos endereços acima.

Faça bom uso, compartilhe informação de qualidade e ajude a construir um mundo melhor.

crédito wikimedia commons

O cavalo e a carroça de guerra foram introduzidos no Vale do Indo durante as migrações indo-iraniana entre 3000 e 2000 aC, razão pela qual muitos autores entendem que Rama foi um invasor. Assim como o restante do mundo, o continente indiano teve muitas culturas e muitas religiões antes de suas crenças serem registradas nos Vedas - Rigveda, Samaveda, Iajurveda, e Atarvaveda - que são suas escrituras sagradas. A história da Índia é longa e cheia de grandes vazios, por isso a arqueologia das palavras ajuda a buscar os sentidos e dão indícios para que se possa compreender as origens das atuais religiões lá existentes.

Em sânscrito, a palavra “Veda” significa "conhecer". Seu núcleo é formado por hinos, mantras, orações, encantamentos, fórmulas e rituais, além de textos filosóficos e narrativas. Ainda há muitas dúvidas sobre a época em que eles foram compostos, entretanto, há consenso sobre o fato de que essa civilização milenar os criou, provavelmente entre 4000 e 6000 mil anos aC e foi repassando seu conteúdo oralmente, até a escrita ser inventada.



Por volta do ano 2 000 aC houve uma intensa miscigenação entre o Ocidente e o Oriente, resultado de mais uma onda migratória. Os indo-europeus partiram da região que hoje chamamos de Irã, Ucrânia e Sibéria em direção à Europa e à Índia, numa série de ondas migratórias que miscigenaram povos, culturas, línguas e religiões. Os documentos mais antigos sobre crenças religiosas não são ocidentais, mas originários da Índia. O épico Ramayana conta a história de RAMACHANDRA, ou simplesmente RAMA e é peça chave para entender a subjugação da mulher e o surgimento de nova religião em conexão com o aparecimento do exército profissional e do militarismo.

> *Os primeiros registros históricos contam que foi por volta de seis mil e setecentos anos aC. Essa data tem origem na obra Anabasis (Expedição) que narra as peripécias de Alexandre Magno, escrita por Lúcio Flávio Arriano, (96-180 aC), historiador nascido na Nicomédia (hoje um local na Turquia). Essa obra relata o encontro de Alexandre com sábios da Índia. Arriano diz que os sábios hindus relataram que fazia 64 séculos (6.700 aC) que RAMA tinha invadido o Vale do Indo, trazendo um novo tipo de organização social e uma nova religião.*

Para os ocidentais, RAMA não foi uma pessoa, assim como não foi originário da Índia. Sua história encarna e sintetiza a invasão dos povos arianos que chegaram ao Vale do Indo trazendo novos conhecimentos, nova organização social e a religião solar. Junto com tais mudanças Rama introduziu as castas e novos códigos para a subordinação da mulher na figura de sua esposa, SITA, que foi repudiada por ele sem qualquer prova de adultério, abandonada numa floresta, grávida de gêmeos, seus filhos. Vamos à narrativa:

crédito Wikimedia Commons

No épico Ramayana, o personagem Ramachandra, ou simplesmente RAMA, é um avatar, filho de Dasharatha, rei de Ayhodya e conta a saga dos conflitos em torno da sucessão ao trono de Ayodhya, assim como sobre o novo papel destinado às mulheres, quando estas passaram a ser disputadas como troféus nas guerras entre homens e reinos. Quando Dasharatha decidiu abdicar do trono em favor do príncipe Rama, a ambiciosa Kaikeyi, sua terceira esposa, resolveu lembrar o velho rei de sua promessa e pediu que o seu filho Bhárata fosse coroado rei, e não Rama, devendo esse ser exilado do reino de Ayodhya.

Rama se exilou na floresta levando sua jovem esposa, a princesa Sita junto com ele, sendo acompanhados pelo seu outro irmão, Lakshmana, com quem mantinha grande afinidade. Bháratha, no entanto, não estava confortável com a situação criada por sua mãe, por isso decidiu ir ao encontro de seu irmão, Rama, a fim de persuadi-lo a voltar para Ayodhya e ser devidamente entronado como legítimo rei. Não longe dali, o reino de Sri Lanka era governado pelo poderoso Ravana, tido por muitos como perverso, um verdadeiro demônio, que naquela ocasião estava em busca de um casamento. Sabendo do exílio de Rama na floresta, Ravana montou uma estratégia para raptar Sita e fazer dela sua esposa.

RAVANA - Crédito Wikimedia Commons

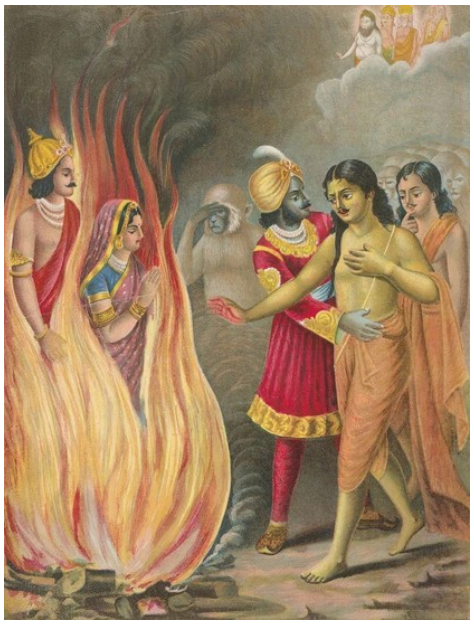
Através de meios mágicos Ravana enviou um cervo dourado para ser visto por Sita, que pediu a Rama que o capturasse. O animal embrenhou-se na floresta e, sem saber do perigo que rondava Sita, Rama e Lakshmana foram em busca do cervo dourado, afastando-se de onde Sita se encontrava. Era o que Ravana desejava. Desejoso de encontrar uma esposa, Ravana aproveitou que Sita encontrava-se só e raptou-a levando-a para capital do seu reino, Sri Lanka, na ilha do Ceilão. Orgulhoso de poder apresentar Sitadhevi como troféu, Ravana dirigiu-se a seu palácio. Tentando ser educado a fim de conquistar a simpatia da bela Sita, Ravana a cortejava, mas ela rejeitava vigorosamente as atenções dele e esperava confiante que Rama viesse salvá-la. Descoberto o rapto, Rama e seu irmão partiram para resgatá-la.

Sita passou a ser disputada por dois homens, que iniciam uma guerra por sua causa. Essa guerra é incrivelmente detalhada e o episódio mais marcante é a construção de uma ponte entre o sul da Índia e a ilha de Sri Lanka {que de fato existe}, realizada pelo exército comandado por Hanuman que, junto com Rama e Lakshmana, tomaram a ilha. Os disparos certeiros do arco de Rama

arrancavam a cabeça de Ravana, que voltava a nascer depois de atingida para ser novamente arrancada. Então Rama atirou uma flecha certeira no umbigo do pérfido, matando-o.

Sita, porém, ouviu amargas palavras. Rama demonstrou rejeitá-la por ela ter habitado a casa de Ravana. Sita lhe disse que jamais aceitou as investidas do rei de Lanka e reiterou sua pureza, convencendo Rama de sua inocência, que abraçou-a e foi perdoado por sua desconfiança.

O casal então regressou triunfante à Ayodhia. Contudo, novamente a aflição recaiu sobre Sita, alvo de terríveis suspeitas por parte de todos sobre sua fidelidade. Diante da assembleia, alguns sacerdotes recriminaram Rama por ter ele aceitado Sita de volta após ela ter ficado sozinha e à mercê de outro homem. Os súditos palacianos duvidavam que ela tivesse permanecido intocada pelo malvado Ravana. Rama então pede a Sita que se submeta a Agni Pariksha (prova do fogo) através da qual ela provaria sua pureza.



Agni Pariksha - Wikimedia Commons

Sentindo-se ultrajada em sua honra, Sita atirou-se nas chamas do fogo sacrificial quando, de súbito, o próprio Agnidheva, semi-deus do fogo, saiu do meio das chamas carregando a bela e casta Sita intocada pelo fogo. Muitos ficaram maravilhados e reconheceram a prova de sua pureza. Mas nem todos. Não resistindo à pressão dos maledicentes, Rama baniu Sita do reino de Ayhodya.

Sem um murmúrio, a infeliz Sita arrastou-se para a floresta. Depois de muito andar ela encontrou um erimitério, onde pediu ajuda. Lá vivia um ermitão, Valmiki, que abrigou-a. E, naquele pequeno paraíso, Sita deu à luz aos gêmeos, Luv e Kush, que cresceram belos e fortes, sem saberem de sua verdadeira filiação. Tampouco Rama sabia que era pai. Sita revelou sua infeliz vida ao sábio Valmiki, que as relatou no poema épico Ramayana.

Pinterest - Nikki Mahajan

Rama sentia remorsos por ter matado Ravana, filho de um brâmane. Pensando que os deuses poderiam estar zangados com ele, Rama realizou um ritual que consistia em soltar um cavalo na floresta, que deveria ser resgatado um ano depois, quando os homens de sua guarda real deveriam trazê-lo de volta. No tempo devido o cavalo foi encontrado na posse de dois fortes e belos rapazes, que tinham por volta de vinte anos. Quando os homens informaram ao rei do ocorrido, Rama foi à floresta pessoalmente. Para sua surpresa, Rama viu nos rapazes sua própria imagem.

Golpeado pelo remorso, arrependido por ter abandonado Sita grávida dos seus filhos, Rama chamou os três para voltarem ao palácio com ele. Mais uma vez Sita não foi bem recebida. Cegamente, o povo exigia em altas vozes: A prova! A prova!

Sita fez um apelo: **"Oh, Deusa Mãe, se eu não cometi nenhum pecado, leve-me daqui."** De repente, a terra se abriu e, sentada em um belo trono, a Mãe Terra emergiu, pegou Sita no colo e desceu de volta para as profundezas da terra. Sita desapareceu exclamando: **Eis a prova!**

Crédito: indian mythology stories. Pinterest